



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Aplicação do fosfatidiletanol (PEth) sanguíneo como marcador na detecção de abuso de álcool em vítimas de trauma
Autor	JONATAN DE ANDRADE ALFF
Orientador	MARINA VENZON ANTUNES

Aplicação do fosfatidiletanol (PEth) sanguíneo como marcador na detecção de abuso de álcool em vítimas de trauma

Jonatan de Andrade Alff¹, Fernando Engel Gerbase^{1,2}, Vanessa Becher da Silva¹, Mariane Tegner¹, Maria Eduarda Krüztzmann¹, Otaviano Sagrilo², Victória Vendramini Muller¹, Rafael Linden¹, Marina Venzon Antunes¹

¹Laboratório de Análises Toxicológicas, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

²Hospital Municipal de Novo Hamburgo, Novo Hamburgo, RS

Introdução: O trauma é a principal causa de morte no mundo entre indivíduos de 5 a 49 anos. O abuso de álcool é um fator de risco conhecido para lesão e reincidência de trauma. A ferramenta de triagem usada com frequência é o Teste de Identificação de Distúrbios do Uso de Álcool (AUDIT) ou sua versão mais curta: AUDIT-C. Esses questionários auto relatados têm eficiência diagnóstica limitada e estudos mostram subnotificação do consumo de álcool em diferentes populações. Uma nova abordagem para a triagem para o transtorno por uso de álcool é a quantificação dos níveis sanguíneos de fosfatidiletanol (PEth), metabólito direto do etanol formado na membrana eritrocitária exclusivamente na presença de etanol com meia-vida de 4 dias. O nível de PEth no sangue pode caracterizar os padrões de consumo de álcool e exibe alta precisão diagnóstica para detectar abuso excessivo de álcool. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho dos níveis de PEth e o escore AUDIT-C para triagem de álcool em pacientes com trauma. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo com 111 pacientes adultos que se apresentaram no pronto-socorro com algum tipo de trauma, com amostra de sangue venoso cohada em tubo com EDTA até 6 horas após o evento. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade Feevale parecer 2.827.027. As concentrações do homólogo PEth 16:01/18:01 em sangue foram determinadas por LC-MS/MS após extração líquido-líquido. Foi aplicado o questionário AUDIT-C e foram obtidos dados demográficos dos pacientes. **Resultados:** A amostra foi composta por pacientes majoritariamente do sexo masculino (72%), solteiros (44%) e empregados (62%). O tipo mais comum de trauma foi a colisão de trânsito (60,4%). A idade média foi de 42 anos (\pm 19 anos). A gravidade do trauma foi classificada pelo escore de gravidade da lesão (ISS) em: <8 = leve (48,6%), $9-15$ = moderado (32,4%) e >16 = grave (18,9%). O PEth foi detectável em 45% dos pacientes, com concentrações de 9,3 a 2.905 ng/dl. Os pacientes foram classificados de acordo com o escore do AUDIT-C em dois (2) grupos: 35 pacientes com consumo excessivo de álcool (AUDIT-C ≥ 4 homens; ≥ 3 mulheres) e 76 pacientes com uso de álcool sem risco (AUDIT-C < 4 homens, < 3 mulheres). Encontramos uma correlação significativa ($r = 0,654$; $p < 0,0001$) quando comparados os níveis de PEth com o escore AUDIT-C como variáveis contínuas com o rho de Spearman. Além disso, as medianas dos níveis de PEth foram significativamente diferentes entre os dois grupos AUDIT-C (127,87 vs. 0,00; $p < 0,0001$ Mann-Whitney). Dentre os pacientes com níveis detectáveis de PEth 22% relataram ingerir álcool mensalmente ou menos, 39% 2 a 4 vezes por mês, 22% de 2 a 4 vezes por semana e 17% de 4 ou mais vezes por semana. Observamos também que 4 pacientes que relataram abstinência (escore AUDIT-C = 0) tinham níveis quantificáveis de PEth. **Conclusões:** Encontramos uma correlação significativa entre os níveis de PEth e o escore AUDIT-C em nossa população, entretanto, foram identificados 4 casos de subnotificação clara dos hábitos de consumo de álcool usando a concentração de PEth. A investigação do uso de álcool em vítimas de trauma é relevante para fundamentar ações em saúde pública de prevenção primária e secundária, reduzindo a mortalidade, a morbidade e custos.

Palavras-chave: trauma; etanol; fosfatidiletanol; prevenção secundária; triagem toxicológica

Apoio financeiro: CNPq, Capes, Universidade Feevale.

